



Ministério da Agricultura e Pecuária
Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira
Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação

BOLETIM TÉCNICO N° 227

LEVANTAMENTO DE
PLANTAS MEDICINAIS
E DE PLANTAS
ALIMENTÍCIAS NÃO
CONVENCIONAIS
(PANCS) NA TRILHA DE
CAMPO DA AMAREIA,
RIO DO ENGENHO,
ILHÉUS, BAHIA,
BRASIL

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA E
PECUÁRIA



2024

Ministério da Agricultura e Pecuária
Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira
Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação

ISSN 0100-0845

**LEVANTAMENTO DE PLANTAS MEDICINAIS E DE
PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS
(PANCS) NA TRILHA DE CAMPO DA AMAREA, RIO
DO ENGENHO, ILHÉUS, BAHIA, BRASIL**

*Fernando Antônio Pedreira Bisneto
José Lima da Paixão
Quintino Reis de Araujo
Luiz Alberto Mattos Silva
Vilson Silva Câmara*

BOLETIM TÉCNICO N° 227

Brasília - DF

2024

© 2024 Ministério da Agricultura e Pecuária.

Todos os direitos reservados. Permitida a reprodução parcial ou total desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é do autor.

Ano 2024

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira

Superintendência Regional no Estado da Bahia

Centro de Pesquisas do Cacau

Comitê Editorial:

CEPLAC: José Marques Pereira; Uilson Vanderlei Lopes.

UESC: George Andrade Sodré; Quintino Reis de Araújo, Raúl René Valle Melendez

UEFS: Evandro do Nascimento Silva; Elmo Borges Azevedo Koch.

UFSB: Andrei Caique Pires Nunes; Luiz Fernando Silva Magnago.

Editor: Jacques Hubert Charles Delabie.

Co-editor: Lindolfo Pereira dos Santos Filho

Editoração eletrônica: Jacqueline C. C. do Amaral e Selenê Cristina Badaró.

F
633.745
P 372 1

DOI: 10.21757/0100-0845.2024n227p7-42

Pedreira Bisneto, F. A. et al. 2024. Levantamento de plantas medicinais e de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCS) na trilha de campo da AMAREA, Rio do Engenho, Ilhéus, Bahia, Brasil. Ilhéus, BA, CEPLAC/CEPEC. Boletim Técnico, nº 227. 44p.



SUMÁRIO

RESUMO	7
ABSTRACT	8
INTRODUÇÃO	9
MATERIAL E MÉTODOS	12
RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
CONCLUSÕES	39
LITERATURA CITADA	39

LEVANTAMENTO DE PLANTAS MEDICINAIS E DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANCS) NA TRILHA DE CAMPO DA AMAREA, RIO DO ENGENHO, ILHÉUS, BAHIA, BRASIL

*Fernando Antônio Pedreira Bisneto¹, José Lima da Paixão²,
Quintino Reis de Araujo³, Luiz Alberto Mattos Silva⁴,
Vilson Silva Câmara⁵*

RESUMO

A identificação de plantas medicinais e Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCS) que integram a vegetação na trilha de turismo rural da comunidade de agricultores AMAREA (Associação de Moradores e Agricultores do Rio de Engenho e Adjacências), em Ilhéus – Bahia é o objetivo deste trabalho. A convivência do homem com as plantas e a utilização destas com finalidade alimentícia e medicinal representa uma alternativa de subsistência e geração de renda. As plantas medicinais e as PANCS crescem em condições naturais sem “intervenção” antrópica, inclusive sem abertura de novas áreas e inclusão de insumos externos. Nos últimos anos cresceu a procura por ambientes rurais e o turismo rural se torna uma alternativa de ganho econômico, resgate dos saberes culturais, bem como valorização e conservação do meio ambiente. As trilhas interpretativas oferecem aos visitantes a oportunidade de vivenciar uma área de maneira tranquila e, assim, alcançar maior “intimidade” com o meio natural. O resgate e a difusão das PANCS e plantas medicinais podem ser fundamentais para que se previna a extinção de algumas espécies, bem como, representam ganhos importantes do ponto de vista cultural, econômico, social e nutricional. O levantamento de campo realizou: identificação, registro fotográfico e marcação de localização geográfica das plantas selecionadas na trilha de 6,5 km. Identificaram-se 78 espécies, sendo 34 classificadas simultaneamente como PANCS e medicinal, 21 como medicinais e 23 como PANCS. A literatura permitiu sistematizar informações sobre a forma de uso, parte usada e fins terapêuticos, outras maneiras de consumo das plantas alimentícias. A trilha mostrou alta biodiversidade com potencial de proporcionar a melhoria da qualidade de vida das famílias dos agricultores, agregação de renda, valorização do meio ambiente, turismo rural, enriquecimento alimentar.

Palavras-chave: Flora comestível, fitoterápicos, turismo rural, Associação de moradores e agricultores do Rio de Engenho e adjacências.

¹Eng. Agrônomo, UESC/DCAA, Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), 45662-000, Salobrinho, Ilhéus-BA, nandopedreira@gmail.com; ²Técnico UESC/Herbário, limapx@yahoo.com; ³Professor UESC/DCAA, quintino@uesc.br; ⁴Professor UESC/DCB, mattos@uesc.br; ⁵Agricultor Familiar, AMAREA.

ABSTRACT

SURVEY OF MEDICINAL PLANTS AND NON CONVENTIONAL FOOD PLANTS (PANCs) ON THE AMAREA'S FIELD TRAIL, RIO DO ENGENHO, IN ILHÉUS, BAHIA, BRAZIL

The identification of medicinal plants and non conventional food plants (PANCs) of social and economic interest, which are already part of the vegetation in the rural tourism trail of the AMAREA community of farmers (Association of Residents and Farmers of Rio de Engenho and Adjacencies), in Ilhéus, Bahia, Brazil, is the objective of this work. The coexistence and use, by the man, of plants with food and medicine purposes represents a real alternative for subsistence and income generation. Medicinal plants and PANCs grow in natural without human "intervention", including without clearing new areas or external inputs. In recent years, the demand for rural environments has grown and rural tourism has become an alternative for economic gain, rescue of cultural knowledge, as well as appreciation and conservation of the environment. The interpretive trails offer visitors the opportunity to experience an area in a peaceful way and thus achieve greater "intimacy" with the natural environment. The work of rescuing and disseminating PANCs and medicinal plants can be essential to prevent the extinction of some species, as well as representing important gains from a cultural, economic, social and nutritional point of view. The survey was carried out on the AMAREA trail, with walks carried out to identify, photograph and mark the geographical location of the plants identified in the approximately 6.5 km route. As a result, 78 species were identified, 34 of which were classified simultaneously as PANCs and medicinal, 21 as medicinal and 23 as PANCs. A literary description was made on the form of use, part used and therapeutic purposes, other ways of consuming food plants, production of a map with georeferenced points indicating the location of the plants and a photographic collection. The trail showed high biodiversity with the potential to provide an improvement in the quality of life of farmers' families, income aggregation, appreciation of the environment, rural tourism, food variety.

Key words: Edible flora, herbal medicines, rural tourism, Association of residents and farmers of Rio de Engenho and adjacencies.

INTRODUÇÃO

O meio rural passa por grandes transformações, tendo como um dos principais motivos as relações de produção e trabalho agrícola, decorrentes do processo de intensificação da globalização e modernização da agricultura. Nesse processo, as atividades agropecuárias vêm enfrentando problemas, como a desagregação das formas tradicionais de produção e uma desvalorização gradativa de parte dos recursos do meio rural, levando à busca de novas fontes de renda que gerem a dinamização econômica dos territórios rurais (Brasil, 2010). O declínio da agricultura nas atividades e ocupações no espaço rural foi acompanhado pelo surgimento de funções não-agrícolas, tais como os aspectos ambientais e de proteção à natureza, o lazer e o turismo, a gastronomia, a pesca e o acolhimento dos que aí pretendem viver temporária ou permanentemente, e, para isto, a população rural deve se organizar para aumentar a oferta desses novos serviços (Baptista, 1994).

Turismo, como uma das opções no espaço rural, é uma atividade recreativa procurada por pessoas que moram nos centros urbanos e buscam contato com a natureza. Esse tipo de turismo procura resgatar as origens culturais, a interação com os recursos naturais e a valorização dos saberes locais, da propriedade e do entorno (Araujo et al., 2017). O turismo rural é uma atividade que une a valorização do ambiente rural e da cultura local, simultâneo à agregação de renda. Assim, o proprietário rural, além da agricultura, faz com que sua estrutura produtiva seja um local de lazer. Ruschmann (2000) afirma que o turismo rural “capitaliza” o meio rural que só agrupa valor econômico relacionado à produção agrícola e/ou pecuária.

O Brasil ocupa quase metade da América do Sul e é o país com a maior biodiversidade do mundo. São mais de 116.000 espécies animais e mais de 55.000 espécies vegetais conhecidas no País. A Mata Atlântica é um dos principais biomas brasileiros e apesar de abrigar uma das maiores biodiversidades do planeta, é também um dos biomas mais ameaçados no mundo (Morellato and Haddad, 2000); Brasil, 2006b).

A Mata Atlântica, bioma de convivência dos membros da AMAREA (Associação de Moradores e Adjacências do Rio do Engenho), em Ilhéus -Bahia é um dos *hotspots* mundiais, de natureza pródiga e valioso conteúdo cultural (Araujo et al., 2017; Landau, 2003; Rolim et al, 2016). E uma região reconhecida pela diversidade ecológica e, consequentemente, de

recursos genéticos de plantas não convencionais e espécies endêmicas.

A utilização de trilhas interpretativas guiadas ou autoguiadas, como uma das estratégias de convivência com o campo, tem sido um dos meios mais adotados para a interpretação ambiental, tanto em ambientes naturais como em ambientes construídos (Vasconcellos, 1997). As trilhas oferecem aos visitantes a oportunidade de vivenciar uma área de maneira tranquila e assim alcançar maior “intimidade” com o meio natural.

Considerando-se a enorme diversidade de plantas com potencial alimentar existente no planeta e a relevância para a saúde ao haver a inclusão de vitaminas essenciais, fibras, antioxidantes e sais minerais na dieta, a utilização e difusão do uso de uma maior diversidade de espécies vegetais apresentam-se como uma excelente opção a fim de se atingir melhorias nas condições alimentares da população (Bredariol, 2015), sendo uma ferramenta de educação e lazer, bem como conservação do ambiente natural.

As Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) são espécies vegetais com uma ou mais partes alimentícias, espontâneas ou cultivadas, nativas ou exóticas. O consumo das PANCs pode ser estratégia para manter a diversificação alimentar, estimulando a manutenção da floresta, somando-se à importância culinária e da cultura local. Se utilizada de maneira sustentável, pode ser considerada uma forma de utilização com baixo impacto na agricultura, associada à conservação ambiental (Kinupp, 2007).

As PANCs são simples de serem achadas, porque são espécies de plantas rústicas, resistentes, por vezes são confundidas com plantas daninhas que não necessitam de grandes cuidados para serem cultivadas e usadas. Todas as regiões do país possuem um grande potencial para plantas alimentícias não convencionais, sejam elas nativas ou exóticas.

O aumento do consumo das PANCs pode favorecer a melhora da condição nutricional de indivíduos desfavorecidos economicamente nas áreas urbanas e rurais, nas diferentes regiões e culturas (Almeida e Correia, 2012). Os agricultores podem também utilizar as PANCs para aproveitamento de áreas consideradas improdutivas, em função das condições de sazonalidade, o que irá aumentar a oferta de alimento durante todo o ano. Essas plantas são mais resistentes às condições ambientais locais, como excesso de chuvas e ondas de calor ou frio (Terra e Viera, 2019). As PANCs também incluem alimentos funcionais e podem conter componentes essências à nutrição.

Plantas medicinais são aquelas que contêm substâncias bioativas com propriedades terapêuticas, profiláticas ou paliativas utilizadas para melhoria da saúde humana, podem ser também aquelas que possuem histórico de uso por incontáveis anos pela população tradicional como agente terapêutico (Brasil, 2006a).

A popularização das plantas medicinais colabora com a conservação e multiplicação das informações obtidas sobre do uso de plantas para fins medicinais, com respeito às tradições da herança cultural dos povos do Brasil. O trabalho de resgate das plantas não-convencionais e plantas medicinais é fundamental para que se diminuir o processo de extinção de algumas espécies, bem como, representa ganho importante do ponto de vista cultural, econômico, social e nutricional.

A Organização Mundial da Saúde estima que 80% da população mundial dependem da medicina tradicional para suas necessidades básicas de saúde, e que quase 85% da medicina tradicional envolvem o uso de plantas medicinais, seus extratos vegetais e seus princípios ativos (IUCN, 1993). A comprovação científica é uma forma de buscar resgate, valorização, somando-se a motivação para ampliação dos estudos e usos desses vegetais, popularizando-os e legitimando-os.

Uma pequena parcela de espécies medicinais faz parte do cotidiano da população seja rural ou urbana, a exemplo do uso de chá de boldo para tratamento de dores estomacais, chá de camomila e erva-cidreira para insônia e efeito calmante contra ansiedade, dentre outras.

A história da humanidade está ligada as plantas, no decorrer do tempo foi possível observar que algumas eram venenosas e outras possuíam efeito benéfico, por vezes sendo atreladas a divindade e usada em rituais. As referências históricas sobre plantas medicinais trazem relatos de seu uso em praticamente todas as antigas civilizações. As primeiras descrições do uso de plantas com fins terapêuticos foram escritas em cuneiforme. Essas descrições são originárias da Mesopotâmia e datam de 2.600 a. C. (Brandelli, 2017).

No Brasil os indígenas possuíam grande conhecimento sobre a flora local, com a chegada dos europeus e africanos esse conhecimento foi passado, bem como mesclado, pois os africanos importaram muitas ervas do seu continente, somando-se ao conhecimento europeu, portanto o Brasil possui influência de três regiões globais na base da utilização de plantas que curam.

Atualmente a tendência mundial é pela valorização da biodiversidade e o Brasil por ter a maior diversidade genética vegetal do mundo, com cerca de 55.000 espécies catalogadas de um total estimado entre 350.000 e 550.000 espécies (Guerra, 1998) e, também, por possuir ampla tradição do uso das plantas medicinais, vinculada ao conhecimento popular.

No Brasil existem pelo menos três mil espécies conhecidas de PANCs, e estudos indicam que cerca de 10% da flora são de plantas alimentícias (Kelen et al., 2015). Como o Brasil é um país muito diverso, tanto em sistemas ecológicos, quanto sua população, com costumes variados, portanto uma planta consumida normalmente em uma região pode ser considerada PANCs em outra região.

A difusão do conhecimento sobre as formas de uso das PANCs e plantas medicinais contribui para o conhecimento local, independência alimentar, valorização ecológica, já que a uso dessas plantas podem contribuir na formação de estratégias de cultivo e manejo conservando essas espécies pouco usuais. Este estudo está ligado ao conhecimento habitual (que depende da memória), além disso, pode ser definido como um conjunto de procedimentos, por meio dos quais o conhecimento é gerado, armazenado, aplicado e transmitido aos outros.

MATERIAL E MÉTODOS

A comunidade do Rio do Engenho está localizada em Ilhéus, Bahia, na bacia do rio Santana, tendo a sede do seu distrito nas coordenadas de 14° 5' 9" W e 38° 59' 38" S. Patrimônios históricos dos mais antigos do Brasil, anteriores a 1550, tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), estão presentes no povoado do Rio de Engenho.

Como forma de organização social-econômica para o desenvolvimento, os agricultores criaram, em 11/01/1998, a Associação de Moradores e Agricultores de Rio de Engenho e Adjacências (AMAREA) com o propósito de fortalecer a comunidade por meio de ações voltadas para a organização social e produtiva, infraestrutura local, acesso aos serviços de atenção básica e políticas públicas disponíveis para a população. Ressalta-se que a AMAREA engloba as comunidades adjacentes tais como, Japu, Vila Cachoeira, Banco da Vitória, Maria Jape, Couto, Santo Antônio, Cururutinga, Búzios e Santa Maria. A principal atividade econômica é a produção agrícola de cacau, seringueira, banana, coco, açaí, pupunha, cupuaçu, jaca, aipim,

cultivos anuais, produtos processados com matérias-primas locais e pequenas criações.

Dentre as ações da AMAREA, está em fase de estruturação uma trilha interpretativa, de 6,5 km de extensão, como atrativo turístico, cultural e socioambiental. A área de percurso desse trabalho percorreu propriedades rurais com foco principal na produção de cacau no sistema cabruca, relevo suave-ondulado, área de mata ciliar e de vegetação ombrófila natural de Mata Atlântica.

A trilha da AMAREA - Rio do Engenho, que vai da Fazenda Tranquilidade ($14^{\circ}51' 19''W$, $39^{\circ}06'02'' S$) ao Povoado Rio do Engenho ($14^{\circ}51'10'' W$, $39^{\circ}04' 04'' S$), foi percorrida duas vezes: verão (dezembro de 2020) e outono (maio de 2021). A coleta de dados, pela equipe técnica multidisciplinar, foi realizada por meio de caminhamentos na trilha da AMAREA de 6,5 km passando por oito propriedades rurais, registrando-se a flora local de interesse no entorno da trilha. As plantas identificadas eram anotadas em caderneta de campo em caráter qualitativo, nome popular, hábito de crescimento, funcionalidade como PANCs ou medicinal, fotografadas em ambiente natural e coleta de coordenadas geográficas dos chamados pontos de coleta. No segundo levantamento de campo foi feito o roteiro invertido, partindo do povoado do Rio do Engenho em sentido da Fazenda Tranquilidade (sede atual da AMAREA), com objetivo de identificar espécies que não haviam sido observadas em primeiro momento e contemplar plantas de outra estação do ano. Por vezes plantas eram identificadas em uma área próxima (raio de cinco até metros), nesses casos optou-se por utilizar a mesma coordenada geográfica para esses vegetais, localizando-os no mesmo ponto geográfico.

Fez-se a sistematização de informações técnico-científicas sobre as espécies vegetais registradas, com ênfase para: nome científico, forma de uso, parte da planta que é utilizada, maneira de consumo das PANCs, hábito de crescimento (árvore, arbustiva, herbácea, rizoma, trepadeira). Para tal, realizou-se revisão bibliográfica principalmente no site de busca especializado lançado pelo Governo Federal em 2020 (floradobrasil.jbrj.gov.br), literaturas como do Kinupp e Lorenzi (2021), Tratado de Plantas Medicinais e consultas a profissionais e especialistas em Botânica, integrantes do Herbário UESC.

Os 27 pontos geográficos de amostragens em campos foram georreferenciados no programa digital QGIS em correlação com a

fotografia da(s) planta(s) em questão. Para as plantas de diferentes espécies fotografadas com localização próxima foi considerado apenas um ponto georreferenciado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o levantamento e sistematização dos dados obtidos, foram identificadas na trilha da AMAREA, 78 espécies, sendo 34 classificadas simultaneamente como PANC e medicinal, 21 como plantas medicinais e 23 como PANCs.

Na Figura 1, são visualizados 27 pontos que correspondem a uma ou mais plantas, como se observa na Tabela 1. Como exemplo, no ponto seis, encontram-se as plantas azedinha, abacaxi, romã, cana-de-açúcar, capim-santo, mamão, enquanto que em outros pontos ocorre apenas uma espécie, como no ponto 23 que tem a amescla. Pelo mapa (Figura 1) percebe-se que existem alguns trechos que não ocorre plantas de interesse deste trabalho, entre o ponto 16 e 17, trecho com aproximadamente 890 metros, a vegetação é mais densa, de mata secundária, sombreada com presença de árvores, sem alterações antrópicas mais intensas. A baixa frequência de plantas encontradas deve-se ao fato das PANCs e medicinais serem, na sua maioria, de ciclo anual e arbustivas que necessitam de mais radiação solar; a difícil identificação de plantas de porte arbóreo; as plantas medicinais carregam uma tradição popular de serem, em sua maioria, cultivadas em quintais. Com isto a maior presença foi notada próximo à trilha e no entorno das casas ou sede das oito propriedades que a trilha engloba.



Figura 1 - Área de estudo com pontos de identificação de plantas medicinais e PANC na trilha AMAREA, Rio do Engenho, Ilhéus, Bahia.

O Quadro 1 lista as plantas encontradas com informações referentes às respectivas coordenadas geográficas, numeradas a partir do ponto de partida (número 1) localizado próximo à sede da AMAREA / Fazenda Tranquilidade em direção ao povoado Rio do Engenho, com indicação das plantas pelos nomes comuns.

Quadro 1 - Nomes comuns das plantas de interesse identificadas nos pontos de coleta, e respectivas coordenadas, na trilha da AMAREA, Ilhéus, Bahia

Ponto	Coordenadas em WGS 84	Nome Comum
1	14°51'18.6" S, 39°06'01,6" W	Melão-de-são-caetano, Mal-me-quer, Camará, Pitanga, Gervão
2	14°51'17.9" S, 39°06'00,7" W	Buva, Aroeira, Canela-de-velho, Mundururu-vermelho, Negramina
3	14°51'17.6" S, 39°05'58.4" W	Remela-de-gato
4	14°51'18.2" S, 39°05'56.5" W	Chuchu-bravo, Fidalgo, Ingá-cipó, Cacau, Cajá, Caju, Jaqueira
5	14°51'18.3" S, 39°05'54.4" W	Picão-preto, Picão-branco, Jenipapo-verde, Trapoeraba, Coentrão, Aipim, Araçá, bananeira, Limão
6	14°51'18.8" S, 39°05'50.9" W	Azedinha, Abacaxi, Romã, Cana-de-açúcar, Capim-santo, Mamão
7	14°51'18.6" S, 39°05'46.5" W	Hortelã-grossa, Erva-cidreira, Mastruz, Alumã, Acerola, Graviola, Jambo-vermelho, Guando, Hibisco
8	14°51'19.8" S, 39°05'41.1" W	Amora
9	14°51'12.7" S, 39°05'40.7" W	Bicuíba-vermelha
10	14°51'08.7" S, 39°05'33.9" W	Jussara
11	14°51'06.1" S, 39°05'32.6" W	Cana-de-macaco-vermelha
12	14°51'04.1" S, 39°05'30.9" W	Buri
13	14°51'07.7" S, 39°05'27.1" W	Bambu-gigante
14	14°51'08.2" S, 39°05'26.3" W	Caapeba, Jurubeba, Maria-preta
15	14°51'07.0" S, 39°05'23.3" W	Cravo-da-Índia
16	14°51'05.8" S, 39°05'22.0" W	Pau-ferro
17	14°50'48.2" S, 39°4'58.7" W	Pimenta-do-reino, Café
18	14°50'56" S, 39°04'57" W	Jamelão, Dendê
19	14°51'00.1" S, 39°04'59.7" W	Limão-rosa, Taioba, Pimenta-malagueta, Babosa, Biribiri, Chuchu, Boldo, Alfavaca-cravo, Canela
20	14°51'2" S, 39°4'53" W	Limão-balão
21	14°51'03.2" S, 39°04'51.2" W	Araçá, Pupunha, Castanha-do-maranhão
22	14°51'03.8" S, 39°04'50.4" W	Cupuaçu, Açaí
23	14°50'58.3" S, 39°04'42.1" W	Amescla
24	14°50'55.2" S, 39°04'38.9" W	Tangerina, Embaúba
25	14°50'52.5" S, 39°04'32.2" W	Seriguela
26	14°51'3.6" S, 39°4'15.7" W	Crista-de-galo
27	14°51'8.9" S, 39°4'16.5" W	Beto, Bodão

Na lista de plantas notam-se algumas espécies populares como cacau, banana, limão, abacaxi, graviola, pitanga, aroeira, cajá, jaca, hibisco, seriguela e dendê. Mas essas espécies possuem formas e partes de uso que não são utilizadas e serão abordadas no Quadro 2. Estas espécies têm partes desperdiçadas e seu melhor aproveitamento pode melhorar a qualidade de vida tanto dos consumidores finais como dos pequenos agricultores, que poderiam comercializar em feiras e mercados, plantas até então tidas como competidoras das espécies cultivadas (Kinupp, 2007).

Em Caraúbas (RN) foram encontradas 51 plantas medicinais em trabalho semelhante, apesar de ser em outra região do Brasil, espécies como acerola, mamão, graviola, melão-de-são-caetano, hortelão e erva cidreira também foram encontradas. Na comunidade de Barra II (BA) foram identificadas 121 plantas (Silva et al., 2012), sendo além destas citadas anteriormente outras idênticas ao do presente estudo, como mastruz, crista-de-galo, aroeira. Isto confirma a adaptação e a difusão das diversas espécies em diferentes regiões geoambientais.

As Figuras de 2 a 79 compõem uma coletânea de fotos com caráter ilustrativo e esclarecedor para melhor conhecimento e aprendizado das espécies aqui descritas, facilitando a identificação por aqueles interessados no assunto. Constatou-se que parte dos agricultores, contatados em conversas informais, também desconhece diversas plantas aqui identificadas, do ponto de vista das propriedades ressaltadas neste trabalho.



Figura 2 - Ponto 1 Melão-de-são-caetano (*Momordica charantia* L.).

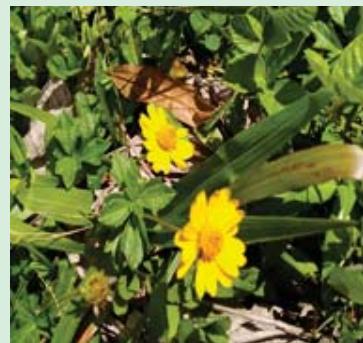


Figura 3 - Ponto 1 Mal-me-quer (*Wedelia trilobata* (L.) Hitch).



Figura 4 - Ponto 1 Camará (*Lantana camara* L.).



Figura 5 - Ponto 1 Pitanga (*Eugenia uniflora* L.).



Figura 6 - Ponto 1 Gervão (*Stachytarpheta* sp.).



Figura 7 - Ponto 2 Buva (*Conyza bonariensis* (L.) Cronquist).



Figura 8 - Ponto 2 Aroeira, Aroeira-vermelha (*Schinus terebinthifolia* Raddi).



Figura 9 - Ponto 2 Canela-de-velho (*Miconia albicans* (Sw.) Triana).



Figura 10 - Ponto 2 Mundururu-vermelho (*Miconia calvescens* DC.).



Figura 11 - Ponto 2 Negramina (*Siparuna guianensis* Aubl.).



Figura 12 - Ponto 3 Remela-de-gato ou Folha-de-fogo (*Clidemia hirta* (L.) D. Don.).



Figura 13 - Ponto 4 Chuchu-bravo (*Cyclanthera pedata*).



Figura 14 - Ponto 4 Fidalgo, Fumo-bravo e ou Tamaqueira (*Aegiphila sellowiana* Cham.).

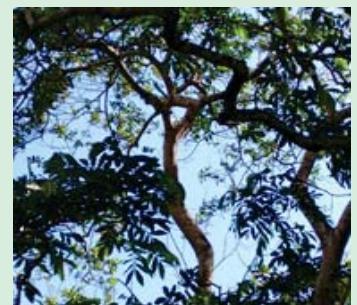


Figura 15 - Ponto 4 Ingá-cipó (*Inga edulis* Mart.).



Figura 16 - Ponto 4 Cajá (*Spondias mombin* L.).



Figura 17 - Ponto 4 Cacau (*Theobroma cacao* L.).



Figura 18 - Ponto 4 Caju (*Anacardium occidentale* L.).



Figura 19 - Ponto 4 Jaca (*Artocarpus heterophyllus* L.).



Figura 20 - Ponto 5 Picão-preto (*Bidens pilosa* L.).



Figura 21 - Ponto 5 Picão-branco (*Galinsoga parviflora*).



Figura 22 - Ponto 5 Jenipapo-verde (*Genipa americana*).



Figura 23 - Ponto 5 Trapoeraba (*Tradescantia pendula* (Schnizl.) D. R. Hunt).



Figura 24 - Ponto 5 Bananeira (*Musa paradisiaca*).



Figura 25 - Ponto 5 Limão (*Citrus limon* (L.) Burm.f.).



Figura 26 - Ponto 5 Coentro Coentro-largo ou Coentro-do-maranhão (*Eryngium foetidum* L.).



Figura 27 - Ponto 5 Aipim (*Manihot esculenta* Crantz.).



Figura 28 - Ponto 5 Araçá (*Psidium guineense* Sw.).



Figura 29 - Ponto 6 Azedinha (*Oxalis bahiensis* Pro.).



Figura 30 - Ponto 6 Abacaxi (*Ananas comosus* (L.) Merr.).



Figura 31 - Ponto 6 Romã (*Punica granatum* L.).



Figura 32 - Ponto 6 Cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum* L.).



Figura 33 - Ponto 6 Capim-santo (*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf.).



Figura 34 - Ponto 6 Mamão (*Carica papaya* L.).



Figura 35 - Ponto 7 Hortelã-grosso (*Plectranthus amboinicus* (DC.) Stapf).



Figura 36 - Ponto 7 Erva-cidreira ou Falsa-melissa (*Lippia alba* (Mill.) N.E.).



Figura 37 - Ponto 7 Mastruz ou mastruço (*Chenopodium ambrosioides* L.).



Figura 38 - Ponto 7 Alumã (*Vernonia condensata* Baker).



Figura 39 - Ponto 7 Acerola (*Malpighia emarginata* Sesse & Moc. ex-DC.).



Figura 40 - Ponto 7 Jambo-vermelho (*Syzygium malaccense* (L.) Merr. & L.M.Perry).



Figura 41 - Ponto 7 Andú, Guando ou Feijão andú (*Cajanus cajan* (L.) Millsp).



Figura 42 - Ponto 7 Hibisco (*Hibiscus rosa-sinensis*).



Figura 43 - Ponto 7 Graviola ou Araticum (*Annona muricata* L.).



Figura 44 - Ponto 8 Amora (*Morus nigra* L.).



Figura 45 - Ponto 9 Bicuíba-vermelha ou Urucuba (*Virola gardneri* (A. DC.) Warb.).



Figura 46 - Ponto 10 Jussara ou Palmiteiro (*Euterpe edulis* Mart.).



Figura 47 - Ponto 11 Cana-de-macaco-vermelha, cana-do-brejo (*Costus spiralis* (Jacq.) Roscoe).



Figura 48 - Ponto 12 Buri (*Allagoptera caudescens*).



Figura 49 - Ponto 13 Bambu-gigante (*Dendrocalamus giganteus* Wall. ex MunroI).



Figura 50 - Ponto 14 Caapeba ou Pariparoba (*Pothomorphe umbellata* (L.). Miq.).



Figura 51 - Ponto 14 Jurubeba (*Solanum paniculatum* L.).



Figura 52 - Ponto 14 Maria-preta ou Erva-de-santamaria (*Solanum americanum* Mill.).



Figura 53 - Ponto 15 Cravo-da-índia (*Syzygium aromaticum* Merr. & L.M. Perry).



Figura 54 - Ponto 16 Pau-ferro (*Caesalpinia ferrea* Mart.).



Figura 55 - Ponto 17 Pimenta-do-reino (*Piper nigrum* L.).



Figura 56 - Ponto 17 Café (*Coffea arabica* L.).



Figura 57 - Ponto 18 Jamelão (*Syzygium cuminii* (L.) Skeels.).



Figura 58 - Ponto 18 Dendê (*Elaeis guineensis*).

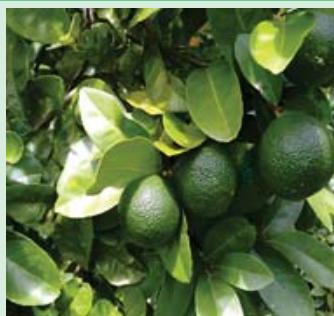


Figura 59 - Ponto 19 Limão rosa (*Citrus × limonia Osbeck*).



Figura 60 - Ponto 19 Taioba (*Xanthosoma taioba*).



Figura 61 - Ponto 19 Pimenta-malagueta (*Capsicum frutescens*).



Figura 62 - Ponto 19 Babosa (*Aloe vera* (L.) Burm. F.).



Figura 63 - Ponto 19 Biribiri (*Averrhoa bilimbi* L.).



Figura 64 - Ponto 19 Chuchu (*Sechium edule* (Jacq.) Sw.).



Figura 65 - Ponto 19 Boldo (*Plectranthus ornatus*).



Figura 66 - Ponto 19 Alfavaca-cravo ou quioioi (*Ocimum gratissimum*).

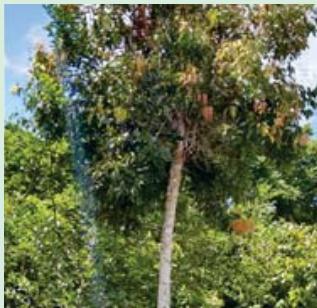


Figura 67 - Ponto 19 Canela ou canela verdadeira (*Cinnamomum zeylanicum* Breyne).



Figura 68 - Ponto 20 Limão-balão (*Citrus aurantifolia* (Christm.) Swingle).



Figura 69 - Ponto 21 Pupunha (*Bactris gasipaes* Kunth.).



Figura 70 - Ponto 21 Castanha-do-maranhão ou falsa castanha (*Pachira aquatica* AUBL.).



Figura 71 - Ponto 22 Cupuaçu (*Theobroma grandiflorum* (Willd. ex-Spreng.) K. Schum.).



Figura 72 - Ponto 22 Açaí (*Euterpe oleracea* Mart.).



Figura 73 - Ponto 23 Amescla (*Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand).



Figura 74 - Ponto 24 Tangerina (*Citrus reticulata* Blanco).



Figura 75 - Ponto 24 Embaúba (*Cecropia glaziovi hololeuca* Miq.).



Figura 76 - Ponto 25 Seriguela (*Spondias purpurea L.*).

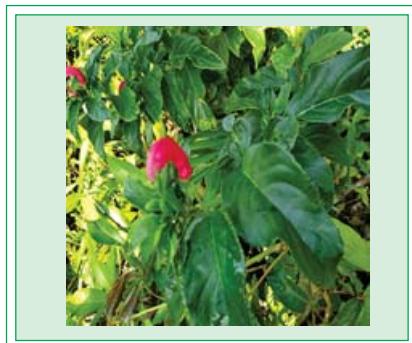


Figura 77 - Ponto 26 Crista-de-galo ou bico-de-galo (*Centropogon cornutus (L.) Drude*).



Figura 78 - Ponto 27 Beto ou pimenta-d'água (*Piper caldense C.DC.*).



Figura 79 - Ponto 27 Boldão ou Santa-bárbara (*Plectranthus barbatus Andrews*).

Verificou-se que do total das 78 espécies identificadas (Quadro 2), 34 são classificadas simultaneamente como PANCs e medicinal, 21 como medicinais e 23 como PANCs. O hábito de crescimento arbustivo representa 35%, herbáceo 30%, de porte arbóreo 23%, palmeiras 6%, trepadeira 4% e rizoma com uma espécie (1,3%). Em trabalho com PANCs, Barreira et al. (2015) encontrou que mais da metade das espécies apresentaram hábito de crescimento herbáceo representando 57%. Em Vieira e Milward (2019) as plantas de hábito herbácea foram 9 entre 11 das citadas. Informa-se ainda que a média mundial mostra que as ervas são 40,4%, árvores 25,9%, arbustos 23,2 e trepadeiras 10,4%. As divergências verificadas tem relação

com as especificidades do ambiente de estudo, que inclui vegetação conservada de Mata Atlântica, com trechos de maior sombreamento desfavorecendo o estabelecimento de plantas herbáceas.

As plantas foram organizadas (Quadro 2) de acordo com o grupo funcional sendo divididas como PANCs e/ou medicinal, com suas formas de uso e vias de uso referentes às plantas medicinais, sendo a maior parte usada em infusão, popularmente conhecido com chá, decocto e em uso tópico, ou seja, aplicado sobre a pele.

As PANCs são, na maioria, consumidas em saladas, refolhados ou cozidas e sucos. Muitas espécies de PANCs podem ser comuns a segmentos da população, porém as diversas maneiras de uso, além das formas conhecidas, é que podem torná-las mais relevantes.

Na comunidade de Alto do Paraíso (GO) e entorno, uma pesquisa com 20 famílias constatou o uso do mastruz ou mastruço (*Chenopodium ambrosioides* L.) em comum entre todos os entrevistados (Souza e Felfili, 2006). O SUS reconheceu oficialmente à ação vermífuga do mastruz contra parasitas intestinais, especialmente áscaris, oxiúros e ancilóstomo (vermes). Também foi reconhecida oficialmente pela Farmacopeia Caribenha, que o recomenda para crianças na forma de chá, preparado por infusão ou decocção, em dose diária compreendida entre 0,03 e 0,1g das partes aéreas frescas por kg/corporal, durante três dias consecutivos.

No presente trabalho, foram identificadas quatro espécies da família Melastomataceae, Canela-de-velho (*Miconia albicans* (Sw.) Triana), Mundururu-vermelho (*Miconia calvescens* DC.), Negramina (*Siparuna guianensis* Aubl.), Remela-de-gato ou Folha-de-fogo (*Clidemia hirta* (L.) D. Don). Segundo Araújo (2013), é uma das famílias mais significativas, especialmente na Mata Atlântica, por representarem um grande grupo de angiospermas e alguns gêneros da família como *Miconia*, por exemplo, são utilizadas na restauração ambiental, tendo papel importante por serem plantas pioneiras auxiliando no processo de regeneração da vegetação. Daí se ressaltar a valorização destas, pois além do benefício medicinal e alimentício, ainda são de importância ecológica fornecendo alimento à fauna silvestre.

Quadro 2. Lista de espécies identificadas na trilha organizadas por: nome comum, nome científico, PANCs- Plantas alimentícia não convencional; Med- Medicinal; Parte usada: folhas, bulbos, casca, frutos, raiz, flores; Hab.- Hábitos de crescimento: ARV- arbóreo, ARB- arbusto, HER- herbácea, TRP- trepadeira, RZM- rizomatoso, PAL- palmeira. Obs.: A numeração do Quadro 2 corresponde à das Figuras 2 a 79

N. fig.	Nome comum	Nome científico	PANCs	Med	Parte usada	Forma de uso	Via de uso	PANCs- uso	MED. - Indicação de uso Terapêutico	Hab.
2.	Melão-de-são-caetano	<i>Momordica charantia</i> L.	X	X	Folhas, frutos, sementes	Decocção	Oral, Tópico	Salada, sopa, empanado e refogado	Diabetes, antibacteriano, dermatite	HER
3.	Mal-me-quer	<i>Wedelia trilobata</i> (L.) Hitch.	X	X	Folhas	Infusão	Oral		Antifúngica, antibióticas e cicatrizante,	HER
4.	Camará, Cambará	<i>Lantana camara</i> L.	X	X	Folhas e raiz	Infusão, decoção, extrato fluído, xarope	Oral		Expectorante, febrífugo, antirreumático e suas raízes como anticonvulsivo	ARV
5.	Pitanga	<i>Eugenia uniflora</i> L.	X	X	Folhas e frutos	Infusão e decoção	Oral	<i>In natura</i> , suco, geleias	Diurético, antirreumático, febrífugo, sialogogo, antidiarreico	ARB ARV
6.	Gervão	<i>Stachytarpheta</i> sp	X	X	Sumidades florais	Tintura, extrato fluido, infusão e decoção	Oral, tópico		Febrífuga, contra gripes e resfriados, carminativa, contra queda de cabelo	HER
7.	Buva, Capirocoba	<i>Conyza bonariensis</i> (L.) Cronquist	X	X	Folhas , caule e raiz	Infusão e extrato	Oral	Condimento, saladas cruas, cozidas	Antácidio e tosse, diarréia e hemorroidas	HER
8.	Aroeira, Aroeira-vermelha, Pimenta-rosa	<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi	X	X	Fruto e semente; casca	Decocção	Oral	Condimento e bebidas	Antidiúlerga gástrica	HER
9.	Canela-de-velho	<i>Miconia albicans</i> (Sw.) Triana	X	X	Folhas	Infusão	Oral		Artrite, artrose, tendinite	HER
10.	Mundururu-vermelho	<i>Miconia calvescens</i> DC.	X	X	Casca do caule	Tintura e infusão	Oral		Calmante dos nervos, sedativa, insônia, asma, nevosa	ARV

continuação

Pedreira Bisneto et al.

N. fig.	Nome comum	Nome científico	PANCS Med	Parte usada	Forma de uso	Via de uso	PANCS- Indicação de uso	MED. - Indicação de uso Terapêutico	Hab.
11.	Negramina	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	X	Folhas e raízes	Infusão	Oral		Inflamações, dor de cabeça, reumatismo e gripes	ARB
12.	Remela-de-gato ou Folha-de-Fogo	<i>Clidemia hirta</i> (L.) D. Don	X	Frutos			Salada, geléia e mousse		ARB
13.	Chuchu-bravo	<i>Cyclanthera pedata</i>	X	Folhas e frutos maduros			Refogado, recheado ao forno, Cambuquira		HER
14.	Fidalgo, Fumo-bravo, (tamaqueir)	<i>Aegiphila sellowiana</i> Cham.	X	Folhas	Infusão	Oral		Digestivo e antinflamatório	ARB
15.	Ingá-cipó	<i>Inga edulis</i> Mart.	X	Frutos e sementes		Oral	<i>In natura</i> e Bolos		ARV
16.	Cajá	<i>Spondias mombin</i> L.	X	Folhas e frutos		Oral	Salada, geléia e creme		ARV
17.	Cacau	<i>Theobroma cacao</i> L.	X	Miolo do fruto verde e maduro, Semente	Infusão, decoção, tintura, extrato fluido, pomada ou creme	Oral e tópico	Geleia e salada	Ação de causar alívio nas inflamações ou rachadura de lábios e seios.	ARB
18.	Caju	<i>Anacardium occidentale</i> L.	X	Fruto e castanha; entrecasca	Decocção, tintura, extrato fluido e xarope	Oral e tópico	<i>In natura</i> e torrado (castanha)	Diarreia não infeciosa, antiéptico, cicatrizante em lesões e hipoglicemiantes	ARV
19.	Jaca	<i>Artocarpus heterophyllus</i> L.	X	Fruto verde, sementes maduras			Semente cozida, fruto verde desfiado com recheio para pizza, pastel e estrogonofé		ARV

continuação

N. fig.	Nome comum	Nome científico	PANC Med	Parte usada	Forma de uso	Via de uso	PANC- Indicação de uso	MED. - Indicação de uso Terapêutico	Hab.
20.	Picão-preto	<i>Bidens pilosa</i> L.	X	X	Folhas e semente	Infusão	Oral	Bebedas, temperos, cozidos	HER
21.	Picão-branco	<i>Gallinago parviflora</i>	X	X	Folhas e caules	Infusão	Oral	Saladas e sucos	Ictericia do recém-nascido, reumatismo, asma, conjuntivite, hipertensão, febre, infecções bacterianas e por fungos, contra úlceras, alergia e como cicatrizante
22.	Jenipapo-verde	<i>Genipa americana</i>	X	X	Frutos, casca, semente e folhas	Infusão, decocção ou vinho	Oral	Bolo e geleia com a fruta verde	Cicatrizante, antibacteriana, aromática, anti-inflamatória, antiespasmódica, antioxidante, vermífuga, digestiva, antiviral
23.	Trapoeraba ou Marianinha-roxa	<i>Tradescantia pendula</i> (Schinzl.) D. R. Hunt	X	X	Toda planta	Infusão, decocção	Oral	Refogado e cozido	Aplicado em problemas renais, anorexia, gastrite, diarreias, anemia
24.	Bananeira	<i>Musa paradisiaca</i>	X		Fruto verde, coração		Oral	Cozido, bolo e refogado	Diurético e emoliente
25.	Limão	<i>Citrus limon</i> (L.) Burm.f.	X	X	Frutos, casca do fruto e folhas.	Suco, espírito e decocção	Oral	Casca cristalizada	Ação contra gripe, ronquidão, bronquite e furinículos
26.	Coentro, Coentro-largo ou Coentro-do-maranhão	<i>Eryngium foetidum</i> L.	X	X	Folhas e raiz	Tintura e extrato	Oral	Condimento	Diurética, aperitiva contra hidropisia
27.	Alpim	<i>Manihot esculenta</i> Crantz.	X		Raiz		Raiz	Purê, cozido, bolo	ARB
28.	Araçá	<i>Psidium guineense</i> Sw.	X		Frutos		Fruto	Suco, doce casca	ARB

continuação

N. fig.	Nome comum	Nome científico	PANCs	Med	Parte usada	Forma de uso	Via de uso	PANCs- Indicação de uso	MED. - Indicação de uso Terapêutico	Hab.
29.	Azedinha	<i>Oxalis bahiensis</i> Pro.	X	X	Toda planta	Decocção ou cataplasma	Oral e tópico	Saladas, sucos, cajupirinha e geleias	Inflamação do trato respiratório, em doenças de pele, na desintoxicação hepática; é depurativa, mucolítica, anfianêmica e antibacteriana	HER
30.	Abacaxi	<i>Ananas comosus</i> (L.) Merr.	X	X	Casca do fruto	Decocção	Oral	Creme, Geleia	Bronquite, tosse catarral	HER
31.	Romã	<i>Funica granatum</i> L.	X	X	Frutos, casca do fruto	Decocção	Tópico	Bebedas, <i>in natura</i>	Inflamações e infecções da mucosa da boca e faringe	ARB
32.	Cana-de-açúcar	<i>Saccharum officinarum</i> L.	X	X	Sumo do caule e folhas	Decocção, xarope e pastilhas	Oral		Aumenta pressão, combate insônia, aumenta a lactação	HER
33.	Capim-santo	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	X	X	Palmito e folha	Infusão	Oral	Condimento, tempo beberida	Côlicas intestinais e uterinas. Quadros leves de ansiedade e insônia, como calmante suave	HER
34.	Manão	<i>Carica papaya</i> L.	X	X	Frutos verdes, flores masculinas extrato fluido e latex	Infuso, decocção, fruto natural	Oral e tópico	Cozidos	Ação digestiva, ação bacteriana, anti-inflamatória, evita formação de queloides e verminíguo	ARB
35.	Hortelã-grosso	<i>Plectranthus amboinicus</i> (DC.) Stapf	X	X	Folhas e sumo	Decocção, xarope, infuso	Oral	Cozidas em saladas	Vermífuga, expectorante peitoral, gripe, dor no estômago, carminativo e cólica menstrual	HER
36.	Erva-cidreira, Falsa-melissa	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.	X		Folhas	Infusão	Oral		Ação sedativa e relaxante motor, cólicas abdominais, distúrbios estomacais, flatulência	ARB
37.	Mastruz, mastruço	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	X		Toda a planta	Infusão, decocção, tintura, xarope e cataplasma	Oral e tópico		Antiescorbútico, expectorante, vermífuga, sinusite, luxação muscular	HER

continuação —————

N. fig.	Nome comum	Nome científico	PANCS Med	Parte usada	Forma de uso	Via de uso	PANCS- Indicação de uso	MED. - Indicação de uso Terapêutico	Hab.
38.	Alumã	<i>Vernonia condensata</i> Baker	X	Folhas	Infusão	Oral		Analgésica, antianemia, aperiente, antibacteriana, colerética, depurativa, desintoxicante hepática, diurética, digestivo, tônico hepático.	ARB
39.	Acerola	<i>Malpighia emarginata</i> Sesse & Moc. ex-DC.	X	Folhas e frutos	Sumo	Oral	Refogado de folhas Antioxidante celular e suplemento de vitamina C		ARB
40.	Jambo-vermelho	<i>Syzygium malaccense</i> (L.) Merr. & L. M. Perry	X	Flores e frutos imaturos		Oral	Salada, mousse e doce em calda		ARV
41.	Andú, Guandu ou Feijão andú	<i>Cajanus cajan</i> (L.) Millsp	X	Grãos imaturos e maduros		Oral	Caldo, sopa, purê e salada		ARB
42.	Hibisco	<i>Hibiscus rosa- sinensis</i>	X	Folhas e flores	Infusão	Oral	Refogado e salada	Atção antioxidante, controle de colesterol	ARB
43.	Graviola ou Araticum	<i>Annona muricata</i> L.	X	Folhas e casca	Decocção, extrato aquoso e alcoólico	Oral	Suco, doce, geleia Antidiarreica, antiespasmódica e citostático		ARV
44.	Amora	<i>Morus nigra</i> L.	X	Frutos		Oral	Geleias e sucos		ARB
45.	Biculba-vermelha ou Urucuba	<i>Wholla gandheri</i> (A. DC.) Warb.	X	Semente	Extrato oleoso	Tópico		Combate de problemas de pele, reumatismo, tumores artificiais, fendas em geral, dores renais e hemorroidas	ARV
46.	Jussara, Palmito	<i>Euterpe edulis</i> Mart.	X	Frutos e palmitos		Oral	Geleia, salada e creme de palmito		PAL
47.	Cana-de-macaco- vermelha, cana-do- brijo	<i>Costus spiralis</i> (Jacq.) Roscoe~	X	Toda a planta	Infuso, decocção e xarope	Oral	Verdura e saladas cruas	Diurética, analgésica, antiedemogênica, antiespasmódica	HER

continuação

N. fig.	Nome comum	Nome científico	PANCs	Med	Parte usada	Forma de uso	Via de uso	PANCs- uso	Indicação de uso	MED. - Indicação de uso Terapêutico	Hab.
48.	Buri	<i>Allagoptera caudescens</i>	X		Broto		Oral	Refogado, doce			PAL RZM
49.	Bambu-gigante	<i>Dendrocalamus giganteus</i> Wall. ex-Munro	X								
50.	Caapéba ou Pariparoba	<i>Pothomorphe umbellata</i> (L.) Miq.	X	X	Folhas, raízes e casca	Decocção, infusão, xarope ou vinho	Oral	Salada e refogado	Febre, bronquite, furunculose, queimadura, icterícia e sífilis	HER	
51.	Jurubeba	<i>Solanum paniculatum</i> L.	X	X	Raízes e frutos	Infusão, decocção, extrato fluido	Oral	Cozido, molhos	Dispepsia, febre, anti-inflamatório e hepáticos	ARB	
52.	Maria-preta ou Erva-de-santamaria	<i>Solanum americanum</i> Mill.	X		Toda planta	Infusão, decocção, tintura, extrato fluido	Oral e tópico		Cicatrizante, analgésico, HER		
53.	Cravo-da-índia	<i>Syzgium aromaticum</i> Merr. & L. M. Perry	X	X	Botões florais secos	Infusão, decocção e extrato fluido	Oral	Condimento	Excitante, aromático, ARV		
54.	Pau-ferro	<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart	X		Casca e vagem	Decocção	Oral		carminativo e antisséptico		
55.	Pimenta-do-Reino	<i>Piper nigrum</i> L.	X	X	Frutos	Inteiro ou moído	Oral	Condimento	Adstringente, hemostático, ARV		
56.	Café	<i>Coffea arabica</i> L.	X	X	Folhas e sementes	Infuso ou decoção	Oral	Torta, sorvete, pudim, bebidas geladas	Anti-inflamatório, TRP		
57.	Jamelão	<i>Syzygium cumini</i> (L.) Steels.	X	X	Casca		Oral	<i>In natura</i> , sucos	antitulcergênico e gastroprotector	ARV	
58.	Dendê	<i>Elaeis guineensis</i>	X		Frutos						PAL
59.	Limão-rosa	<i>Citrus × limonia</i> Osbeck	X	X	Folhas, frutos, casca do fruto	Sumo, espírito e decoção	Oral	Sucos, condimento	Afeção de vias respiratória, distúrbio intestinal, gripes	ARB	
60.	Taioba	<i>Xanthosoma taioba</i>	X		Folhas				Cozida e refogado	HER	

continuação

N. fig.	Nome comum	Nome científico	PANC	Med	Parte usada	Forma de uso	Via de uso	PANC- Indicação de uso	MED. - Indicação de uso Terapêutico	Hab.
61.	Pimenta-malagueta	<i>Capsicum frutescens</i>	X		Folhas	Sumo	Oral	Dores reumáticas, cegueira, hipoglicemiantes	ARB	
62.	Babosa	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. F	X		Folhas, sumo gomoso	Pó, gel e tintura	Oral e Tópico	Purgativo, cicatrizante em queimaduras, digestivo	HER	
63.	Biribiri,	<i>Averrhoa bilimbi</i> L.	X	X	Frutos	Sumo, cataplasm suco	Tópico	Alívio de tosse, hipertensão, diabetes e hiperglicemia cicatrizante, antibacteriano	ARB	
64.	Chuchu	<i>Sechium edule</i> (Jacq.) Sw.			Ramos foliares e raízes			Rosti, chips e cambuquira	TRP	
65.	Boldo	<i>Plectranthus ornatus</i>	X		Folhas	Infusão, óleo essencial	Oral	Dor de cabeça, problemas estomacais, intestinais e hipotensão arterial e protege contra ulcerações gástricas	HER	
66.	Alfavaca-cravo e Quioio	<i>Ocimum gratissimum</i>	X	X	Folhas, Sumidades florais	Tintura, extrato fluido, infusão e decoção	Oral, tópico	Febreífuga, contra gripes e resfriados, carminativa, contra queda de cabelo	HER	
67.	Canela, Canela-verdeadeira	<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Breyne.	X		Casca do caule	Infusão, decoção, Oral pó, tintura		Excitante, carminativo, estomacal, tônico, estimulante	ARV	
68.	Limão-balão	<i>Citrus aurantiifolia</i> (Christm.) Swingle	X	X	Frutos	Infusão e decoção	Oral	Sucos, temperos e molhos	ARB	
69.	Pupunha	<i>Bactris gasipaes</i> Kunth	X		Palmito, Frutos			Palmito, fruto cozido	PAL	
70.	Castanha-do-maranhão ou falsa castanha, monguba	<i>Pachira aquatica</i> AUBL.	X	X	Fruto, semente e folhas			Torradas, creme e crepe	ARV	

continuação —————

N. fig.	Nome científico	PANCS Med	Parte usada	Forma de uso	Via de uso	PANCS- uso	Indicação de uso Terapêutico	MED. - Indicação de uso Terapêutico	Hab.
71.	Cupuaçu	<i>Theobroma grandiflorum</i> (Willd. ex-Spreng.) K. Schum.	X	Frutos maduros		Geleia, bolo, torta			ARV
72.	Açaí	<i>Euterpe oleracea Mart.</i>	X	Frutos		Suco, pudim, bolo, mousse			PAL
73.	Amescla	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	X X	Folhas	Infusão	Oral	Analgésico, cicatrizante e expectorante	ARV	
74.	Tangerina	<i>Citrus reticulata</i> Blanco	X	Frutos	Infusão	Oral	Suco, sorvete, <i>in natura</i> infecções e cálculos renais	ARB	
75.	Embaúba	<i>Cecropia glaziovii</i> hololeuca Miq.	X X	Frutos, folhas e brotos	Infusão, decoção, xarope	Oral	Afeções das vias respiratórias, bronquite e hipotensor	ARV	
76.	Serigueia	<i>Spondias purpurea</i> L.	X	Frutos e folhas			Geléia de folhas, frutos e salada de folhas	ARV	
77.	Crista-de-galo ou bico-de-galo	<i>Centropogon cornutus</i> (L.) Drude	X	Caulículo			Saladas	ARB	
78.	Beto ou Pimenta- d'água	<i>Piper caldense</i> C.DC	X	Folhas e raiz	Extrato fluido, compressa	Oral e tópico	Sedativo, alívio de dor local, antifúngico, antibacteriano	HER	
79.	Boldão, Santa- bárbara	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	X	Folhas	Infusão, folhas maceradas	Oral, tópico	Dor de estômago, dor de dente, distúrbios gengivais, problemas de pele (como queimaduras, alergias, micoses, eczemas e feridas), queda de cabelo.	HER	

As PANCs e Plantas Medicinais possuem grande potencial de utilização pelas comunidades rurais, porém a pouca valorização desses vegetais, aliado à falta de conhecimento, principalmente dos mais jovens, faz com que não sejam devidamente aproveitadas. Contudo esse cenário tende a melhorar com a busca por saúde, aumento da procura do meio rural para atividades recreativas e de bem-estar, facilidade da difusão de conhecimento via internet, estimulando a valorização e melhor utilização desses recursos naturais tão importantes, beneficiando saúde, soberania alimentar e ganhos econômicos.

CONCLUSÕES

- Foram identificadas, na trilha da AMAREA (Rio do Engenho, Ilhéus, BA), 78 espécies, sendo 34 classificadas simultaneamente como PANCs e medicinal, 21 como medicinais e 23 como PANCs;

- O expressivo número de espécies encontradas é indicativo da grande diversidade florística da Mata Atlântica, cujo acervo genético pode ser muito útil à população à medida que as espécies locais forem mais bem aproveitadas;

- A ocorrência de plantas medicinais e PANCs é menor em locais de vegetação arbórea mais densa, áreas nas quais não ocorre manejo agrícolas e tem maior sombreamento;

- Das plantas medicinais identificadas a maioria é usada por meio das folhas em forma de infusão (chá), para tratamento de problemas digestivos e inflamatórios. Das PANCs, as folhas também são em maior parte utilizadas em refogados e saladas.

LITERATURA CITADA

ALMEIDA, M. E. F.; CORREA, A. D. 2012. Utilização de cactáceas do gênero *Pereskia* na alimentação humana em um município de Minas Gerais. *Ciência Rural*, 42(4):751-756.

ARAÚJO, C. M. L. R. 2013. A tribo melastomeae (Melastomataceae juss.) na Mata Atlântica no nordeste oriental. Dissertação de Mestrado,

Universidade Federal do Pernambuco. 116p.

ARAUJO, Q. R. et al. 2017. Turismo no Espaço Rural: Trilha Interpretativa da Agricultura Familiar no Rio de Engenho. Ilhéus, BA: MAPA / Ceplac. 70p.

BAPTISTA, F. O. 1994. Famílias e explorações agrícolas: notas sobre a agricultura familiar na Europa do Sul. IV Congresso Latino-Americano de Sociologia Rural, Anais. Santiago do Chile: Alasru, dezembro de 1994.

BARREIRA, T. F. et al. 2015. Diversidade e equitabilidade de Plantas Alimentícias Não Convencionais na zona rural de Viçosa, Minas Gerais, Brasil. Revista Brasileira de Plantas Medicinais, Campinas, 17(4, supl. II):964-974.

BRANDELLI, C.L.C. 2017. Plantas medicinais: Histórico e conceitos. In: MONTEIRO, S. C.; BRANDELLI, C. L. C. Farmacobotânica: aspectos teóricos e aplicação. Porto Alegre: Artmed. pp. 1-13.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. 2010. Hortaliças não-convencionais: (tradicional). Brasília, DF, MAPA/ ACS. 52p.

BRASIL. 2006a. Ministério da Saúde. Departamento de Assistência Farmacêutica. Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos Brasília, 60p.

BRASIL. 2006b. Casa Civil. Lei nº 11.428 (de 22 de dezembro de 2006).

BREDARIOL, L. R. 2015. Levantamento e caracterização das Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC'S) Espontâneas Presentes em um Sistema Agroflorestal no Município de Rio Claro – SP. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Ecologia – Graduação. UNESP, Rio Claro - SP. 44p.

GUERRA, M. P. et al. 1998. A diversidade dos recursos genéticos vegetais e a nova pesquisa agrícola. Ciência Rural, 28(3):521-528. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-84781998000300028>>. Acesso em: 18 mai. 2022.

IUCN. 1993. Guidelines on the conservation of medicinal plants. IUCN, WHO and WWF, Gland, Switzerland. 41p.

- KELEN, M. E. B. et al. 2015. Plantas Alimentícias não Convencionais (PANCs): Hortaliças Espontâneas e Nativas. 1^a ed. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em:< <https://www.ufrgs.br/viveiroscomunitarios/wp-content/uploads/2015/11/Cartilha-15.11-online.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2022.
- KINUPP, V.; LORENZI, H. 2021. Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) do Brasil. 2 ed. Nova Odessa, SP. Editora Plantarum.
- KINUPP, V. F. 2007. Plantas alimentícias não-convencionais da região metropolitana de Porto Alegre, RS. Tese Doutorado. Departamento de Horticultura e Silvicultura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 562 p.
- LANDAU, E. C. 2003. Padrões de Ocupação Espacial da Paisagem na Mata Atlântica do Sudeste da Bahia, Brasil. In: Prado P. I. et al. (orgs.). Corredor de Biodiversidade da Mata Atlântica do Sul da Bahia. Publicação em CD-ROM, Ilhéus, IESB / CI / CABS / UFMG / UNICAMP.
- MORELLATO, L. P. C.; HADDAD, C. F. B. 2000. Introduction: The Brazilian Atlantic Forest. *Biotropica*, 32(4b):786-792. doi.org/10.1111/j.1744-7429.2000.tb00618.x.
- ROLIM, S. G. et al. 2016. São as florestas do norte do Espírito Santo e sul da Bahia as mais ricas em espécies arbóreas no domínio da floresta atlântica? In: Rolim, A. C.; Gonçalves, S.; Menezes, L. F. T.; Srbek-Araujo, A. C. (eds). Floresta Atlântica de Tabuleiro: diversidade e endemismo na Reserva Natural Vale. Editora Rona: Belo Horizonte, p.91-100.
- RUSCHMANN, D. M. 2000. O turismo rural e o desenvolvimento sustentável. In: Almeida, J. A.; Riedl, M.; Froehlich, J. M (Org.). Turismo Rural e o Desenvolvimento Sustentável. Campinas: Papirus.
- SILVA, N. C. B. et al. 2012. Uso de plantas medicinais na comunidade quilombola da Barra II - Bahia, Brasil. *Boletín Latinoamericano y del Caribe de Plantas Medicinales y Aromáticas* (Universidad de Santiago de Chile), 11(5):435-453.
- SOUZA, C. D.; FELFILI J. M. 2006. Uso de plantas medicinais na região de Alto Paraíso de Goiás, GO, Brasil. *Acta Botânica Brasílica* 20(1): 135-142.
- TERRA, S. B.; VIERA, C. T. R. 2019. Plantas Alimentícias Não

Convencionais (PANCs): levantamento em zonas urbanas de Santana do Livramento, RS. Ambiência Guarapuava (PR). 15(1):112-130.

VASCONCELLOS, J. M. 1997. Trilhas interpretativas como instrumento de educação. Universidade Livre do Meio Ambiente, Curitiba, PR. pp.1-20.

VIEIRA, B. B.; MILWARD DE A. M. A. 2019. Plantas medicinais e alimentícias não convencionais na comunidade brejal, posse, Petrópolis, RJ. 8º Simpósio de Gestão Ambiental e Biodiversidade. Instituto Três Rios, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro.

